ISSN 1519-4

NACIONAL X FLAMENGO

ESPORTES

Jogo para machos

É o que exige dos jogadores rubro-negros o técnico Joel Santana, pois a vitória deixará o time na boa na Libertadores

LIBERTADORES

MONTEVIDÉU – O jogo será uma guerra, e todos no Flamengo sabem disso. Mas sabem também que vencer ou até mesmo empatar hoje com o Nacional no Estádio Parque Central, em Montevidéu, tornará o futuro do time no Grupo 4 da Taça Libertadores mais promissor.

Já uma derrota tornará dramática a reta final do time carioca na fase de grupos.

A pressão característica de um duelo vital no Uruguai, acentuada por um estádio pequeno e com torcida próxima, faz recair sobre os jogadores de personalidade forte a esperança da torcida.

"Será um jogo de muita catimba e provocações dos uruguaios, mas não podemos nos intimidar. É uma partida para guerreiros, para machos. E é isso que quero da equipe amanhã (hoje). Não seremos covardes. Vamos atacar e enfrentar o Nacional de peito aberto", disse o técnico Joel Santana.

E quem diz estar pronto para o desafio é um novo Souza. É o que promete o atacante. O jogo com o Nacional encerra uma semana em que seu nome dominou o noticiário por assuntos diversos do futebol. Comemorações e provocações estiveram na ordem do dia.

Souza crê que uma nova atitude:

"Minhas comemorações serão comuns, sem provocação. O futebol fica mais chato, mas a repercussão me obriga a mudar. Quero que esqueçam outros assuntos".

Souza era quem alertava ontem os companheiros:

"É bom não cair na provocação dos uruguaios".

O Nacional terá em ação um atacante que também se destaca pelo porte físico. Como Souza, Richard Morales, de 33 anos e 1,97m, é tido como polêmico no Uruguai.

Em 2000, após célebre briga entre jogadores do Nacional e do Peñarol, acabou preso. Em 2005, agrediu Roberto Carlos em jogo do Campeonato Espanhol.

"O porte físico é igual, mas Souza prefere a bola no pé. Morales gosta do jogo aéreo. Quando se tem um jogador assim, forte, é preciso usar", diz Gerardo Pelusso, técnico do Nacional, que deverá abusar da bola alta hoje.

O Flamengo treinou ontem no Parque Central. Joel Santana deverá manter Diego Tardelli no ataque e Kleberson no meio, repetindo o time que venceu o Cienciano.

O jogo deverá ter forte esquema de segurança. A morte de um torcedor do Nacional, no último domingo, após a partida contra o Defensor, fez a polícia uruguaia abrir investigação sobre os barrabravas.

Os clubes da Primeira Divisão, inclusive, estão pedindo que o Nacional perca os pontos da vitória (4 a 0) de domingo, por causa do incidente.

Após quatro vitórias em quatro jogos no Campeonato Uruguaio, a torcida do Nacional deverá lotar os 18 mil lugares do Parque Central.

No entanto, ontem, o que mais se via em Montevidéu eram torcedores do Estudiantes. Cerca de 5 mil saíram de Buenos Aires para ver o time enfrentar o Danubio.

Palco do jogo, marcado para 18 horas por decisão da TV que detém os direitos de transmissão da Libertadores, o Parque Central, fundado em 1900, tem valor histórico.

Recebeu o primeiro jogo da história das Copas do Mundo, no dia 13 de julho de 1930: vitória dos Estados Unidos sobre a Bélgica por 3 a 0.

Foi também lá, no dia seguinte, que o Brasil estreou em mundiais, perdendo por 2 a 1 para a Iugoslávia. O estádio fica no terreno em que José Artigas, herói nacional, foi nomeado General em Chefe dos Orientais, em 1811, após derrotar os espanhóis na luta pela independência.

NACIONAL X FLAMENGO

Nacional	Flamengo
Vieira	Bruno
Acosta	Leonardo Moura
Victorino	Fábio Luciano
Barone	Ronaldo Angelim
Romero	Juan
Oscar Morales	Cristian
Cardaccio	Kléberson
Arismendi	Ibson
Ligüero	Toró
Fornaroli	Diego Tardelli
Richard Morales	Souza
Técnico:	**Técnico:**
Gerardo Pelusso	Joel Santana

Estádio: Parque Central
Horário: 18 horas
Juiz: Pablo Pozo (CHI)

LANCE

Souza alertou que o Fla não pode cair na provocação dos uruguaios

GRUPO 4

Time	PG	J	V	E	D	GP	GC	SG
1º Flamengo	4	2	1	1	0	2	1	1
2º Cienciano	3	2	1	0	1	3	3	0
3º Nacional	3	2	1	0	1	2	2	0
4º C. Bolognesi	1	2	0	1	1	0	1	-1

HOJE
Nacional x Flamengo
18 horas – Parque Central

DIA 11
Cienciano x Coronel Bolognesi
18h50 – Inca de la Vega

Léo Moura é o cara para os uruguaios

MONTEVIDÉU – Quem vê Gerardo Pelusso, de 54 anos, comandar o treino no péssimo campo do CT do Nacional, não imagina que ali está um técnico de perfil tão particular.

Sem ser chamado, ele se dirige à imprensa e convoca sua própria entrevista. Oferece café, refrigerante e faz algumas piadas. Em seguida, após elogiar Souza, Kléberson e Ibson, revela-se um homem preocupado. E o motivo é Léo Moura.

"Embora o Flamengo tenha ótimos jogadores, Leonardo Moura está acima de todos por sua qualidade técnica", afirma o treinador que, após falar da força ofensiva dos laterais do Flamengo, esquiva-se ao ser perguntado se pretende explorá-la.

"Às vezes, é melhor comer as palavras. Futebol é imprevisível e é sempre bom evitar dar chance ao rival".

Os cuidados que o Nacional pretende ter com Léo Moura são os mesmos anunciados pelo Cienciano, que enfrentou o Flamengo na última semana pela Libertadores.

Para Léo Moura, tanta atenção não é, propriamente, um obstáculo:

"É até uma honra. Não tenho mais um jogador me marcando individualmente. Tenho dois. Estou tendo que ler mais o jogo. Às vezes, é melhor ir para o meio e levar os marcadores, abrindo espaço. O fato de já ter jogado como meia me ajuda", diz o lateral.

E concluiu:

"Contra o Cienciano, tinha um baixinho me acompanhando. Quando passava, já vinha outro".

Bruno jogará pela primeira vez no Parque Central hoje. Entretanto, o goleiro sabe bem como se comportar em estádios cujos alambrados estão próximos do gol.

"Sempre há xingamentos, mas para isso nem ligo. O problema é quando cospem e jogam água", disse Bruno.

Para não ser atingido, o goleiro camisa adotou uma tática neste tipo de campo:

"Jogo um pouquinho adiantado" .

O lateral-esquerdo Juan, que participou da derrota para o Nacional por 4 a 3, em um amistoso em 2006, dá a dica para a vitória:

"É muito complicado jogar aqui e, para vencermos, é preciso nos impor".